

**TEORIA E ANÁLISE DO GÊNERO "RESUMO"
EM ARTIGOS CIENTÍFICOS:
UMA ABORDAGEM
A PARTIR DOS MOVIMENTOS RETÓRICOS**

Christine Mello Ministher (UFRJ)
chrisministher@yahoo.com.br

RESUMO

Na contemporaneidade, muitos pesquisadores têm falado e escrito a respeito de gêneros textuais e produção de texto, todavia poucos progressos reais têm sido alcançados nessa área. Docentes e discentes vivem em busca do tão almejado sucesso na produção textual acadêmica. Diante desse panorama, busca-se analisar como está a produção textual dos graduados e pós-graduados Brasil afora. Os objetivos deste trabalho são os de analisar a produção do gênero resumo que integra os artigos científicos de periódicos e propor sugestões que contribuam para uma produção mais consciente e eficaz do gênero em tela. Utiliza-se, como método de análise, o modelo dos cinco movimentos retóricos potencialmente possíveis em um resumo de artigo científico, proposto por John Malcolm Swales & Christine Feak (2009). O *corpus* é composto por resumos de artigos científicos publicados em revistas com Qualis A2 (*on-line*), periódicos muito bem classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados encontrados mostram que apenas 13,33% dos resumos analisados possuem quatro dos cinco movimentos possíveis e que nenhum resumo possui os cinco movimentos. Ante os achados, conclui-se que os produtores de resumos de artigos científicos, em sua maioria, parecem não dominar plenamente o gênero ora em foco.

Palavras-chave: Gênero textual. Resumo científico. Movimentos retóricos.

1. Introdução

Após a invenção da escrita, cerca de cinco mil anos atrás, a sociedade, paulatinamente, passou a se organizar influenciada por esta modalidade de linguagem. A escrita torna-se a forma pública de comunicação de maior influência. Diante dessa realidade, não basta saber tão somente se comunicar através da linguagem oral, emerge a necessidade de se ter uma sociedade dotada de pleno domínio da modalidade escrita.

Ante essa necessidade, expõe-se a problematização desenvolvida neste artigo, resumida nas seguintes questões: Como é elaborado o gênero resumo? Como é elaborado o gênero “resumo” que integra o artigo científico? Quais estratégias retóricas estão em jogo quando da produção do resumo de um artigo científico?

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Assim, objetiva-se, precipuamente, analisar como os resumos são produzidos e identificar a macroestrutura retórica que os compõem. Em seguida, busca-se desvendar que movimentos retóricos estão presentes, para, por fim, sugerir critérios que possam contribuir para a construção mais eficiente do gênero “resumo” em artigos científicos.

As hipóteses para os questionamentos anteriormente feitos são:

- a) existe uma superestrutura, uma macroestrutura retórica que norteia o gênero resumo;
- b) a maioria dos produtores de resumos científicos a desconhecem.

A justificativa para o desenvolvimento do tema ora proposto se dá ante a observação das rotineiras situações angustiantes vivenciadas por alunos e professores, quando da produção de um texto. De um lado, há o discente (seja ele do ensino médio, graduando e até mesmo pós-graduando) angustiado por se sentir incapaz de escrever o seu resumo; do outro, há o docente ansioso por não alcançar o tão almejado sucesso escolar/acadêmico pelo seu alunado. Sendo assim, esta pesquisa se faz relevante, uma vez que busca explicitar a superestrutura retórica que há por trás do resumo do artigo científico e sugerir critérios para que sua elaboração seja feita com maior proficiência.

O *corpus* de análise deste trabalho é composto por trinta resumos de artigos científicos, publicados em três periódicos *on-line*, com classificação Qualis A2, distribuídos nas seguintes áreas do conhecimento: dez de urbanismo; dez de direito e dez de artes.

2. *Arcabouço teórico*

Os pressupostos teóricos que norteiam este artigo encontram base na linguística textual, no funcionalismo e na sociolinguística, esta última numa abordagem de fenômenos discursivo-pragmáticos. Nos dizeres de Sali A. Tagliamonte (2012, p. 247): “tem havido, na sociolinguística, uma grande onda de interesse em recursos discursivo-pragmáticos ao longo dos últimos quinze anos”.

Os principais autores que servem de base teórica para esta pesquisa são: Charles Bazerman (2011), Luiz Antônio Marcuschi (2008, 2010a, 2010b), Dominique Maingueneau (2013), Jean-Paul Bronckart (1999) e John Malcolm Swales & Christine Feak (2009).

Segundo Charles Bazerman (2011, pp. 16-17):

[...] Descrições linguísticas da variedade escrita da linguagem procuram grandes padrões de uso linguístico, frequentemente distinguidos por funções amplas – tais como a narrativa, a descrição, o argumento, o relato, independente desses padrões da linguagem serem chamados de texto ou gênero. Outras caracterizações linguísticas da variação (chamados registros) são baseadas nas distinções de agrupamentos e ocasiões sociais. Essas caracterizações funcionais e sociais normalmente se aplicam a sequências de palavras em vez de organizações maiores de documentos, embora alguns trabalhos linguísticos enfoquem o enunciado ou a declaração completa, tais como os trabalhos [...] de Swales [...].

Com base em Charles Bazerman, pode-se asseverar que à sociolinguística cabe não somente analisar sequências de palavras, distinções de agrupamentos e ocasiões sociais, mas também analisar organizações maiores de documentos como John Malcolm Swales & Christine Feak o fazem.

Para Charles Bazerman (2011, p. 17):

[...] A regularidade da variação linguística em vez de ser vista como derivada de funções gerais ou das variáveis sociais presumidas surge da tipificação de circunstâncias e práticas. [...] O foco está no enunciado limitado, reconhecível como um texto completo – uma matéria jornalística, um relatório do governo, um trabalho final em sociologia ou um tratado de vários volumes. [...]

É de acordo com a linguística textual, com o funcionalismo e com uma abordagem sociolinguística, não limitada a funções gerais ou a variáveis sociais presumidas, mas voltada para a tipificação de circunstâncias e práticas, focada num enunciado reconhecível como um texto completo, é que se desenvolvem os pressupostos teóricos deste trabalho.

3. O gênero textual “resumo”

Neste ponto do artigo, busca-se conceituar especificamente o gênero resumo.

Segundo Charles Bazerman (*op. cit.* p. 30):

Uma maneira de coordenar melhor nossos atos de fala uns com os outros é agir de modo típico, modos facilmente reconhecidos como realizadores de determinados atos em determinadas circunstâncias. Se percebemos que um certo tipo de enunciado ou texto funciona bem numa situação e pode ser compreendido de uma certa maneira, quando nos encontrarmos numa situação similar, a tendência é falar ou escrever alguma coisa também similar.

[...]

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Este processo de mover-se em direção a formas de enunciados, que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias, e de uma compreensão padronizada de determinadas situações, é chamado *tipificação*.

Charles Bazerman mostra que os gêneros devem seguir determinada padronização e tipificação e é dentro dessa concepção que se vai direcionar o conceito de resumo e seus descritores. O resumo tem de seguir determinada padronização no seu formato e na sua estrutura, de tal forma que seja facilmente reconhecido pelo interlocutor.

Ruqaiya Hasan explicita que um texto e seu contexto se realizam através de algumas metafunções. Interessa para este trabalho a seguinte: “metafunção textual, que expressa a estrutura e o formato do texto, possibilitando, assim, ao sujeito estruturar a experiência em textos coesos e coerentes a partir do sistema da língua”. (HASAN, 1996, p. 39)

Segundo Frederick Wilfrid Lancaster (2004, p. 6), "o principal objetivo do resumo é indicar de que trata o documento ou sintetizar o seu conteúdo. Um grupo de termos de indexação serve ao mesmo propósito".

Segundo o autor, o resumo reúne, informa, de forma sintética, o assunto tratado num documento principal, que pode ser um artigo de periódico, uma tese, uma dissertação, por exemplo. Além de conceituar resumo, o autor menciona termos de indexação, como grupos de termos relacionados ao resumo e ao texto do documento principal, que garantem um panorama geral sobre os assuntos tratados no documento original. Não por acaso, o que o autor denomina termos de indexação coincide com o que a Associação Brasileira de Normas Técnicas, doravante ABNT, chama de “Palavras-chave”.

Mais adiante em seu livro, Frederick Wilfrid Lancaster conceitua resumo nos seguintes termos (*op. cit.* p. 100): “O resumo é uma apresentação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento”.

O autor ainda salienta que se deve diferenciar *resumo* de *extrato*. Ele descreve o que é extrato (*idem*): “[...] é uma versão abreviada de um documento feita mediante a extração de frases do próprio documento”.

Para distinguir *resumo* de *extrato*, esclarece Frederick Wilfrid Lancaster (*idem*): “O verdadeiro resumo, ainda que inclua palavras que ocorram no documento, é um texto criado pelo resumidor e não uma transcrição direta do texto do autor”.

A citação acima é de extrema importância para aqueles que pretendem realizar um resumo. Muitas vezes, o que se vê nos resumos são

meras transcrições de trechos do texto original, o que descaracteriza completamente o gênero resumo. É extremamente importante que o resumidor tenha em mente que o texto resumido deve ser fiel às ideias do texto original, todavia quem resume jamais deve copiar, transcrever trechos do texto original.

4. O gênero resumo segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (NBR 6028/2003)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, através de sua NBR 6028/2003, que tem o objetivo de padronizar e de estabelecer os requisitos para a redação e a apresentação de resumos, define o que é resumo da seguinte maneira: “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”.

A ABNT, ainda na mesma NBR⁴² citada, elenca três tipos de resumo, definindo-os:

- 1.3. Resumo crítico:** Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento.
- 2.5. Resumo indicativo:** indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. De modo geral não dispensa a consulta ao original.
- 2.6. Resumo informativo:** informa ao leitor finalidades, metodologias, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

De acordo com as definições de resumo da ABNT, parece que o resumo indicativo é o tipo de resumo que normalmente precede os artigos científicos e trabalhos acadêmicos de modo geral, como monografias, dissertações e teses, porém a mesma NBR apresenta contradições nas distinções entre resumo indicativo e resumo informativo, conforme será visto nas próximas linhas.

A NBR 6028/2003 ainda estabelece as regras gerais de apresentação dos resumos. Abaixo serão citados e devidamente comentados vários itens dessa NBR:

⁴² Observação: na própria NBR há um salto do item 2.3. para o 2.5., sendo suprimido o item 2.4., possivelmente por erro de digitação da própria NBR. Saliente-se que não foi erro da autora desta dissertação, a autora somente transcreveu conforme consta no texto original.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

- 3.1. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (indicativo ou informativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

No item 3.1, a NBR se contradiz, uma vez que, quando conceitua “resumo indicativo” no item 2.5, não informa que deve constar nele o objetivo, o método, os resultados, as conclusões. Declara que tais informações devem constar no “resumo informativo”, item 2.6. Logo a própria NBR cria situação de embaraço e confusão para aqueles que buscam nela uma diretriz precisa para elaborar o resumo científico. O escritor fica, pois, confuso se o resumo que precede o artigo científico é o “indicativo” ou o “informativo”. Na verdade, parece que o resumo científico seria um misto dos dois tipos descritos nos itens 2.5 e 2.6.

Item “3.3 O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração e tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único”. De acordo com a citação descrita, o resumo deve ser estruturado em parágrafo único, não em tópicos e enumerações. Outro detalhe que merece destaque é que quando esta norma orienta usar frases afirmativas, subentende-se que se deve evitar o uso de negativas e imperativas.

Item “3.3.1 A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.)”. De acordo com este item, a primeira frase tem de ser elucidativa, explicitando o tema ao qual o autor se propõe a abordar, podendo até indicar se se trata de um artigo científico, de uma monografia, de uma tese.

No item 3.3.2, a NBR informa que: “Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular”. Neste item, vale ressaltar que o uso das primeiras pessoas do discurso, tanto do singular, quanto do plural, é rechaçado pela ABNT.

O item 3.3.3 informa que: “As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave; separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto”. De acordo em este item, os resumos, mormente os de trabalhos acadêmicos e os de periódicos, precisam ser sucedidos por palavras-chave. Então, o que seriam palavras-chave? A própria NBR 6028 define palavra-chave da seguinte maneira: “palavra representativa do documento, escolhida, preferencialmente, em vocabulário controlado”.

No item 3.3.4, constam regras do que se deve evitar no resumo:

- a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;
- b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

Destaque-se que, neste item, há regras importantes a serem observadas. Por exemplo, há muita terminologia técnica nas diversas áreas dos saberes, muitos símbolos, muitas siglas, inclusive em língua estrangeira, que não devem ser colocados no resumo. São terminologias restritas à determinada área científica, o que tornaria o texto muitas vezes incompreensível, tirando do resumo uma de suas principais características, a de ser um texto objetivo e de claro entendimento, todavia se for imprescindível o uso de símbolos, contrações, siglas, fórmulas etc., é importante defini-los desde o primeiro momento em que aparecem no resumo.

O item 3.3.5 da NBR 6028 normatiza os resumos quanto à extensão que devem ter:

- a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnicos científicos;
- b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
- c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

Os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limites de palavras.

Quanto à extensão dos resumos, a NBR 6028 normatiza uma delimitação nos tamanhos, segundo a qual determina-se que o resumo não pode ter menos de 100, tampouco mais de 250 palavras.

5. O resumo de artigos científicos na perspectiva de Swales & Feak

De acordo com John Malcolm Swales & Christine Feak (2009), os resumos podem ser analisados e estruturados de acordo com um potencial máximo de cinco movimentos retóricos. Um movimento retórico é um trecho de texto que faz um trabalho particular. É um termo funcional, não gramatical.

Os referidos autores expõem a existência de dois tipos de resumos científicos: o “resumo tradicional” e o “resumo estruturado”. A diferença entre os dois tipos de resumo está justamente na estrutura. No primeiro, tem-se a estrutura de um único parágrafo dotado de vários períodos con-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

tendo os movimentos retóricos; no segundo tipo, o resumo é estruturado em subseções, que intitulam cada um dos movimentos retóricos presentes.

Os autores mencionam algumas construções linguísticas que aparecem nos resumos: “metadiscurso” e “autorreferente”.

Na concepção dos autores, o resumo do artigo de pesquisa não é propriamente um gênero autônomo, mas parte do gênero “artigo científico”. Apesar desse posicionamento dos autores, de que o resumo é parte do gênero “artigo científico”, não um gênero em si, no Brasil há um consenso de que o resumo, mesmo sendo parte integrante de um artigo científico/artigo de pesquisa, é um gênero textual. É esta visão, de resumo como um gênero textual, que é a adotada nesta pesquisa.

6. Metodologia

A metodologia adotada se baseia no modelo dos cinco movimentos retóricos potencialmente presentes nos “resumos” de artigos científicos, postulados por John Malcolm Swales e Christine Feak (2009), conforme o quadro que segue abaixo:

Movimentos retóricos

MOVIMENTOS	RÓTULOS TÍPICOS	PERGUNTAS IMPLÍCITAS
Mov. 1	Antecedentes/ introdução/ situação	O que sabemos acerca do tema? Por que este tema é importante?
Mov. 2	Apresentar a pesquisa/ propósito	O que este estudo aborda?
Mov. 3	Métodos/ materiais/ sujeitos/ procedimentos	Como foi feito o estudo?
Mov. 4	Resultados/ achados	O que foi descoberto?
Mov. 5	Discussão/ conclusão/ implicações/ recomendações	O que os resultados significam?

Para ilustrar como ocorrem esses movimentos retóricos num exemplo prático e como a análise do *corpus* deste trabalho se desenvolveu, segue abaixo um modelo de análise:

Guy Veloso: uma travessia com os irmãos das almas⁴³

⁴³ MORKAZEL, Marisa. Guy Veloso: uma travessia com os irmãos das almas. *Arteriais*. Pará, v. 1, n. 1, p. 67, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ppqartes/article/viewFile/2095/2412> Acesso em: 16-06-2015.

Este artigo analisa fotografias de Guy Veloso pertencentes à série Penitentes: dos Ritos de Sangue à Fascinação do Fim do Mundo que teve início em 2002. Doze dessas imagens foram expostas na 29ª Bienal de São Paulo, realizada em 2010. No processo analítico estão presentes questões específicas da estética fotográfica e concernentes à abordagem sociopolítica. A base teórica foi desenvolvida a partir de Andre Rouillé e Euclides da Cunha.

Descrição:

- 1) Quanto aos movimentos retóricos: presença dos movimentos 2 e 3, ausência dos movimentos 1, 3 e 5;
- 2) Quanto aos tipos de construção de metadiscurso e autorreferente: ocorre exclusivamente a construção de metadiscurso, logo não ocorre a primeira pessoa do discurso, nem do singular, nem do plural;

7. Amostra

A amostra desta pesquisa é composta de trinta resumos de artigos científicos publicados em periódicos (*on-line*) com Qualis A2, conforme o quadro demonstrativo que segue abaixo:

Periódicos utilizados na pesquisa

Área do conhecimento	Periódicos – Qualis A2	Quantidade de resumos
Urbanismo	<i>Revista URBE</i> . Paraná: PUCPR, v.7, n. 1, 2015.	7
	<i>Revista URBE</i> . Paraná: PUCPR, v. 7, n. 2, 2015.	3
Direito	<i>Revista da Faculdade de Direito</i> - UFPR. Paraná: UFPR, v. 60, n. 1, 2015.	7
	<i>Revista da Faculdade de Direito</i> - UFPR. Paraná: UFPR, v. 60, n. 2, 2015.	3
	<i>Revista Moringa</i> – UFPA. Parafba: UFPA v. 5, n. 2, 2014.	6
Artes	<i>Revista Moringa</i> – UFPA. Parafba: UFPA v. 6, n. 1, 2015.	4
		Total: 30

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

8. Resultados

Neste ponto do artigo, apresentam-se as tabelas com a distribuição e a frequência dos dados analisados, seguidas de explicitações e discussões dos resultados encontrados.

Movimentos Retóricos	Ocorrências dos movimentos	Porcentagem
Movimento 1	11	37%
Movimento 2	28	93%
Movimento 3	25	83%
Movimento 4	11	37%
Movimento 5	6	20%

Tabela 1: Distribuição dos movimentos retóricos das três áreas do conhecimento que foram analisadas: Urbanismo, Direito e Artes. Quantidade de resumos analisados: 30

De modo geral, os resultados da tabela 1 revelam que os produtores de resumos de artigos científicos tendem a lançar mão em maior escala dos movimentos 2 e 3, preterindo o movimento 5. Estes resultados coincidem em parte com os resultados das pesquisas de John Malcolm Swales e Christine Feak (2009), nas quais os autores afirmam haver uma maior ocorrência dos movimentos 4 e 2, e uma menor incidência do movimento 5.

Movimentos retóricos	Ocorrências dos movimentos	Porcentagem
Movimento 1	8	80%
Movimento 2	8	80%
Movimento 3	8	80%
Movimento 4	4	40%
Movimento 5	5	50%

Tabela 2: Distribuição dos movimentos retóricos por área do conhecimento: Urbanismo. Quantidade de resumos analisados: 10

Movimentos Retóricos	Ocorrências dos movimentos	Porcentagem
Movimento 1	2	20%
Movimento 2	10	100%
Movimento 3	9	90%
Movimento 4	2	20%
Movimento 5	1	1%

Tabela 3: Distribuição dos movimentos retóricos por área do conhecimento: Direito. Quantidade de resumos analisados: 10

Movimentos Retóricos	Ocorrências dos movimentos	Porcentagem
-----------------------------	-----------------------------------	--------------------

Movimento 1	1	10%
Movimento 2	10	100%
Movimento 3	8	80%
Movimento 4	4	40%
Movimento 5	0	0%

**Tabela 4: Distribuição dos movimentos retóricos por área do conhecimento:
Artes. Quantidade de resumos analisados: 10**

Área do conhecimento	Média da quantidade de palavras presentes nos resumos	Quantidade de palavras/caracteres permitidas por resumo, de acordo com cada uma das revistas
Urbanismo	199.2	150 a 250 palavras
Direito	140.4	150 a 250 palavras
Artes	62.4 (407.5 caracteres)	5 linhas ou 460 caracteres

Tabela 5: Média da quantidade de palavras por área do conhecimento

A ABNT, na NBR 6028/2003, determina que os resumos de artigos científicos devem possuir uma quantidade de palavras que pode variar de 100 a 250. Isto significa que a ABNT, como uma Associação reguladora das normas de apresentação dos resumos em artigos científicos, deve ter suas regras respeitadas, tanto pelos periódicos científicos, quanto pelos escritores dos resumos. As equipes editoriais dos periódicos têm de delimitar os tamanhos dos resumos dentro dos parâmetros estabelecidos pela Associação, não de acordo com critérios e regras próprias. Observa-se, na tabela 5, que na área de direito, apesar de o periódico obedecer aos parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, a média da quantidade de palavras dos resumos analisados não chega nem ao número mínimo estabelecido pela própria revista, que é de 150 palavras. Na área de artes, o problema é ainda mais grave, uma vez que o próprio periódico ignora que o critério para o estabelecimento dos tamanhos dos resumos é a quantidade de palavras, não a quantidade de linhas ou de caracteres. Quando o periódico estabelece regras próprias, sem embasamento na ABNT, através de número de caracteres, ignorando o critério estabelecido pela NBR 6028/2003, tal periódico cria um problema para os escritores dos resumos e seus potenciais leitores. Como pode ser visto na tabela em tela, os resumos de artes possuem em média 407.5 caracteres, obedecendo à regra arbitrária estabelecida pelo próprio periódico, o que equivale a uma média de 62.4 palavras presentes nos resumos desta revista, o que está muito aquém do número mínimo de palavras estabelecido pela ABNT, ou seja, 100 palavras. O critério particular e arbi-

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

trário de delimitação do tamanho dos resumos da tal revista da área de Artes pode implicar num problema para o produtor do resumo, que se vê preso a um número muito reduzido de palavras, para poder elaborar o seu resumo de forma adequada. Além de ser um problema para o produtor do resumo, pode acabar por se tornar também um problema para o leitor. Ao ler o resumo, o leitor pode não conseguir encontrar as informações minimamente necessárias para decidir se vale a pena ler ou não o artigo na íntegra, dessa forma o leitor pode deixar de ler um artigo útil por não ter encontrado no resumo as informações necessárias que o fariam ler e conhecer o artigo integralmente.

Apesar de a revista de artes analisada estabelecer normas de tamanho dos resumos contrárias às regras da NBR 6028/2003, não parece ser essa delimitação arbitrária de tamanho o que impede os escritores de elaborarem seus resumos com um número adequado de movimentos. Os resumos do periódico de direito, aqui analisados, que estabelece o número de palavras de acordo com a NBR citada, também não possuem uma quantidade significativamente maior de movimentos que os de artes. Os dois periódicos possuem praticamente a mesma quantidade de movimentos. Por conseguinte, a existência de um número pequeno de movimentos retóricos presentes nos resumos aqui analisados não se deve à delimitação da quantidade de palavras estar ou não de acordo com as regras da ABNT, mas sim ao desconhecimento ou à falta de treinamento por parte dos produtores de resumos de artigos científicos.

Área do conhecimento	Quantidade de movimentos retóricos presentes	Média
Urbanismo	33	3.3
Direito	25	2.5
Artes	23	2.3
	Média geral	2.7

Tabela 6:
Distribuição da quantidade de movimentos retóricos por área do conhecimento

Quantidade de movimentos presentes	Percentual
1 movimento	0%
2 movimentos	43.33%
3 movimentos	43.33%
4 movimentos	13.33%
5 movimentos	0%

Tabela 7: Distribuição percentual da quantidade de movimentos retóricos presentes nos resumos

Diante do que foi exposto nos argumentos da tabela 5, poder-se-ia depreender, equivocadamente, que a quantidade pequena de movimentos estivesse relacionada ao critério estabelecido arbitrariamente pela revista de artes aqui analisada, contudo a quantidade pequena de movimentos presentes nos resumos não se deve exclusivamente ao fato de a referida revista de Artes utilizar critérios particulares e arbitrários, antes pode ter a ver com a falta de conhecimento ou habilidade do escritor do resumo. Os discentes brasileiros, de modo geral, possivelmente não foram ensinados desde cedo a produzir resumos, tampouco resumos de artigos científicos. Isso pode ser comprovado ao se comparar a média da quantidade de movimentos retóricos entre as áreas de direito e artes. Ao cotejar a quantidade de movimentos presentes nos resumos das duas áreas, artes e direito, verifica-se que, mesmo o periódico de direito estabelecendo uma quantidade de palavras de acordo com as regras da ABNT, a quantidade de movimentos é praticamente a mesma dos resumos da revista de Artes: enquanto esta tem a média de 2.3 movimentos retóricos presentes em seus resumos, aquela tem uma média de 2.5, uma diferença irrisória. Isto comprova que a quantidade pequena de movimentos retóricos presentes tanto na área de artes, quanto na de direito se deve ao fato de certa dificuldade ou falta de conhecimento prévio dos produtores de resumos e não encontra justificativa nas peculiaridades dos campos do conhecimento.

A análise dos dados da tabela 7 revela que 0% dos resumos possui somente um movimento e também 0% possui os cinco movimentos potencialmente possíveis. Percebe-se ainda que 86.66% dos resumos possuem de 2 a 3 movimentos e somente 13.33% possuem 4 movimentos.

Metadiscurso	Autorreferente
90% - 27	10% - 3

Tabela 8: Frequência das construções *metadiscursivas* e *autorreferentes*

Quanto às construções *metadiscursivas* e *autorreferentes*, verifica-se, na tabela 8, o alto percentual de resumos que usam metadiscurso, 90%, em oposição à pequena percentagem, apenas 10%, que usam a autorreferência. Há de se destacar que os poucos resumos que usaram a primeira pessoa do discurso, tanto do singular, quanto do plural, não preencheram foneticamente o sujeito, o que reforça a tese de que a variante formal escrita continua fortemente marcada pela desinência número pessoal do verbo.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

A predominância de metadiscurso revela que os escritores de resumos de artigos científicos, em sua maioria, estão alinhados à normatização da ABNT, que determina que os resumos têm de ser escritos em 3ª pessoa.

Vale destacar que houve uma grande dificuldade em segmentar os movimentos retóricos nos resumos que compõem o *corpus* desta pesquisa, uma vez que os escritores, em sua maioria, talvez por não terem conhecimento do modelo de movimentos retóricos pertinentes aos resumos, escrevem de modo que fica quase impossível segmentar, identificar exatamente onde começa e onde termina cada movimento.

Uma sugestão de solução para evitar um resumo mal estruturado, em que não se consegue delimitar claramente onde começa e onde termina cada movimento, seria a difusão e o ensino do “resumo estruturado”, que quase não é conhecido e é muito pouco usado no Brasil. Se o “resumo estruturado” fosse ensinado em larga escala no Brasil, talvez houvesse menos problemas no que tange à produção textual dos resumos científicos. O “resumo estruturado”, como o próprio nome já diz, estabelece uma estrutura prévia, um esquema para direcionar o escritor, fazendo com que o resumidor não se perca quanto aos movimentos retóricos relevantes e imprescindíveis a um bom resumo.

O “resumo estruturado” é bastante similar ao resumo tradicional no que se refere ao conteúdo e à organização. O que os distingue é que no estruturado cada movimento retórico vem explicitamente precedido pelo seu rótulo/título, o que não ocorre no tradicional. Abaixo segue um exemplo de “resumo estruturado”, extraído da Revista da Escola de Enfermagem da USP:

RESUMO⁴⁴

OBJETIVO

Validar tecnologia assistiva para mulheres com deficiência visual aprenderem a utilizar o preservativo feminino.

MÉTODO

Estudo de desenvolvimento metodológico, realizado em página da *web*, com coleta de dados entre maio e outubro de 2012. Participaram 14 juízes, sendo sete juízas em saúde sexual e reprodutiva (1ª etapa) e sete em educação especial (2ª etapa).

⁴⁴ Revista da Escola de Enfermagem - USP. São Paulo: USP, v. 48, n. 6, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp>> . Acesso em: 20-06-2015.

RESULTADOS

Todos os itens atingiram o parâmetro adotado de 70% de concordância. Na 1ª etapa foi acrescentada a representação do colo do útero com novos materiais e na 2ª incluiu-se que as instruções devem ser ouvidas duas vezes.

CONCLUSÃO

A tecnologia foi validada e está adequada quanto aos objetivos, estrutura/apresentação e relevância. É um instrumento de promoção da saúde válido, inovador e de baixo custo, que poderá auxiliar mulheres com deficiência visual a utilizar o preservativo feminino.

Saliente-se que o potencial máximo de movimentos retóricos presentes nos resumos de artigos científicos é de cinco movimentos, sendo o movimento 1 pouquíssimo utilizado e o seu teor relativamente dispensável. Um resumo bem elaborado deve possuir os quatro movimentos presentes no resumo acima, isto é, do movimento 2 até o 5.

Conforme já dito, o resumo estruturado é bastante similar ao tradicional no conteúdo e na organização. Dessa forma, o resumidor que tenha de redigir no formato tradicional, pode previamente elaborar o resumo estruturado, a fim de criar o esqueleto do resumo tradicional, para depois retirar os “rótulos/títulos” (objetivo, método, resultados, conclusão) e tornar o texto em parágrafo único, conforme deve ser o resumo tradicional. Nesse caso, ao retirar os rótulos e transformar o “resumo estruturado” em “tradicional” com um único parágrafo, o resumidor deve atentar para o fato de que o texto pode ficar sem coesão, logo deverá fazer as adaptações necessárias, utilizando conectivos e construções gramaticais adequados, a fim de tornar o resumo coeso e coerente.

Em suma, se o “resumo estruturado” for difundido e ensinado nas escolas/universidades brasileiras, talvez se diminuam os problemas relacionados à produção textual do gênero “resumo de artigo científico”.

9. Considerações finais

Com base nas análises e nos resultados obtidos nesta pesquisa, percebe-se que os resumos de artigos científicos, mesmo os bem qualificados pela CAPES, como os da amostra aqui analisada, não possuem uma quantidade suficiente de movimentos retóricos que os classifique como resumos eficientes, do ponto de vista para o qual eles devem servir. O papel primordial do resumo é o de conter as informações mínimas imprescindíveis para que o leitor possa ter a clara noção se o artigo aborda ou não o assunto de seu interesse. Para obterem-se as informações im-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

prescindíveis a um bom resumo, é necessário que o resumo tenha em média quatro dos cinco movimentos potencialmente possíveis, sendo o segundo movimento indispensável, visto que é nele que o resumidor informa o objetivo do artigo científico.

Em suma, esta pesquisa pretendeu verificar numa amostra, composta por resumos de artigos científicos bem qualificados pela CAPES, com Qualis A2, se os resumos são eficientes ou não, a partir da análise da presença ou ausência dos movimentos retóricos postulados por John Malcolm Swales e Christine Feak (2009). Verificou-se nesta amostra que os resumos não são tão eficientes, uma vez que se registra ausência significativa de movimentos retóricos essenciais a um bom resumo. Os resultados encontrados nesta pesquisa, provavelmente se devem ao fato de a cultura escolar brasileira não disseminar, não ensinar, de forma adequada, como deve ser elaborado um resumo eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6028/2003. *Informação e documentação – resumo – apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqaiya. *Language, Context, and Text: aspect of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oup, 1989.

HASAN, Ruqaiya. What's go on: a dynamic view of context in language. In: CLORAN, Carmel; BUTT, David; WILLIAMS, Geoffrey. (Orgs.). *Ways of saying of meaning*. Selected papers of Ruqaiya Hasan, p. 37-50.

HYLAND, Ken; SALAGER-MEYER, Françoise. Scientific writing. *Annual Review of Information Science and Technology*. S.l.: s.n. 2008.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. Cortez: São Paulo, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2010b. p. 19-38.

MORKAZEL, Marisa. Guy Veloso: uma travessia com os irmãos das almas. *Arteriais*, Pará, vol. 1, n 1, p. 67, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes>>. Acesso em: 16-06-2015.

REVISTA da Faculdade de Direito – UFPR. Paraná: UFPR, vol. 60, n. 1, 2015. Disponível em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito>>. Acesso em: 18-06-2015.

REVISTA da Faculdade de Direito – UFPR. Paraná: UFPR, vol. 60, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/direito>>. Acesso em: 18-06-2015.

REVISTA Moringa – UFPB. Paraíba: UFPB, vol. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/index>>. Acesso em: 18-06-2015.

REVISTA Moringa – UFPB. Paraíba: UFPB, vol. 6, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/index>>. Acesso em: 18-06-2015.

REVISTA Urbe. Paraná: PUCPR, vol. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/urbe?dd99=about>>. Acesso em: 18-06-2015.

REVISTA Urbe. Paraná: PUCPR, vol. 7, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/urbe?dd99=about>>. Acesso em: 18-06-2015.

SWALES, John Malcolm. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: CUP, 1990.

_____; FEAK, Christine. *Abstracts and the writing of abstracts*. United States of America: University of Michigan, 2009.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

_____; FEAK, Christine. *Academic writing for graduate students: essential tasks and skills: a course for non native speakers of English*. An Arbor: University of Michigan Press, 1999.

TAGLIAMONTE, Sali A. Discourse/Pragmatic Features. *Variationist Sociolinguistics: Change, Observation, Interpretation*. Cambridge: Wiley-Blackwell, 2012.